

PARALISIA CEREBRAL X A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA NO SEU TRATAMENTO

Douglas campos salles da silva; Willian Victor Kendrick de Matos Silva
CESUMAR - Centro Universitario de Maringá, Maringá - Paraná

(Orientador)
-, - Paraná

Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento de trabalho, objetivando a reabilitação de pessoas com comprometimentos físicos e/ou mentais, auxiliando seu desenvolvimento físico, psíquico e social. O trabalho é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais da área da saúde, educação e equitação onde veremos, quais os benefícios, o porquê trabalhar e como realizar a fisioterapia utilizando o cavalo. O termo paralisia cerebral (PC) é utilizado para designar um grupo de afecções do sistema nervoso central (SNC) da infância, que não apresenta caráter progressivo e que se traduz; clinicamente, por distúrbios da motricidade, isto é, alterações do movimento, da postura, do equilíbrio, da coordenação, do tônus e/ou dos movimentos involuntários. Demonstrar através do estudo da equoterapia como é realizada a reabilitação do paciente com paralisia cerebral, facilitando a organização do esquema corporal e dando orientação espacial, proporcionando um bom equilíbrio, desenvolvendo sua estruturação temporal e facilitando sua adaptação ao meio. O tema será discutido através de estudos científicos específicos e atenção prática a atendimentos obtidos no centro de estudos e pesquisa do Haras Rancho G.G., literaturas específicas na biblioteca do CESUMAR- Centro de Ensino Superior de Maringá e Haras Rancho G.G., e através de materiais colhidos pela internet. Foram obtidos neste trabalho resultados como: Conscientização corporal do portador de deficiência, estimulando a aprendizagem ou reaprendizagem da marcha, promovendo uma retificação corporal, através da inibição reflexa modificando padrões patológicos, promovendo a dissociação corporal, levando a organização do tônus e da coordenação muscular, possibilitando assim, a ampliação dos movimentos voluntários gerando uma autonomia. Além da habilitação ou reabilitação motora, a interação cavalo/praticante, permite trabalhar aspectos como afetividade, autoconfiança, socialização e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, o cavalo propicia desenvolver atividades motoras, psicomotoras, cognitivas e afetivas, e assim facilita a reintegração do praticante à sociedade. Podemos concluir através deste, que a prática eqüestre favorece uma sadia sociabilidade, que integra o praticante, o cavalo e os profissionais envolvidos, por ser um trabalho vasto em possibilidades e extremamente dinâmico, que inclui desde o contato e o vínculo afetivo com o animal, até o ato de montá-lo.

willian@cesumar.br